

A Unesco em Brasília

Oswaldo Peralva

DF - Brasília

Instala-se amanhã cedo, no auditório do Itamaraty, a 12ª reunião do Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, o órgão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. É a segunda vez que esse órgão se desloca de Paris para um encontro em capital latino-americana, pois antes Buenos Aires lhe serviu de hospedeiro. Mas é a primeira vez que o Comitê se reúne em cidade por ele incluída entre os bens culturais da humanidade.

O convite para a presente reunião em Brasília foi uma iniciativa do então governador José Aparecido, transmitido com insistência pela delegação brasileira junto à Unesco. Havia uma condicionante: que na agenda dos trabalhos se colocasse a discussão em torno do ingresso de bens contemporâneos no patrimônio cultural da humanidade.

Foram alegadas várias razões para a recusa, sobretudo a

de que a questão não se achava suficientemente madura para um debate, predominando ainda a opinião de que, em primeiro lugar, era preciso colocar sob a proteção da Unesco aqueles monumentos seculares ameaçados de deterioração.

Graças a uma vitoriosa batalha de dois anos, travada em várias frentes, a condicionante inicial perdeu a razão de ser. A opinião pública mundial, mobilizada em favor de Brasília, derrotou interesses subalternos de especuladores imobiliários no Distrito Federal, e levou o tema a ser considerado em entidades de assessoramento técnico da Unesco, como no caso do Icomos — Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.

Nessa batalha em que se empenharam o Governo do DF, o Ministério da Cultura e o Itamaraty, o primeiro signo positivo foi o relatório do professor Léon Pressouyre, de maio de 1987, favorável à inclusão de

Brasília, mas exigindo que se providenciasse uma legislação para assegurar no DF as características arquitetônicas e urbanísticas da cidade. Como se sabe, isso foi feito. Brasília tornou-se Patrimônio Cultural da Humanidade, e hoje acolhe os membros do Comitê numa situação nova.

Situação nova também para a Unesco, porque, nos argumentos sobre a aceitação ou não do convite para ter suas sessões aqui, um dos que pesaram foi o da oportunidade de que os membros do Comitê pudessem examinar de perto o estado dos bens sob sua proteção.

Claro que essa fiscalização é superficial. Mas só a presença entre nós dos componentes do Comitê do Patrimônio Mundial, com sua autoridade internacional, ajuda a conter as aventuras dos inconformados com a decisão da Unesco. Sabem que estão sendo vigiados.